

ção da sua vida? Desafie os membros da classe a procurarem as suas passagens favoritas da declaração de missão assumida pelo apóstolo, e usem-nas para traçarem a vossa própria declaração de missão.

5. Que passagens concisas nos escritos de Paulo descrevem o profundo fervor que ele tinha pela sua missão? Escolha uma dessas passagens para ser lida no encerramento da classe.

Judeu e Gentio

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Levítico 23; Mateus 19:17; Actos 15:1-29; Gálatas 1:1-12; Hebreus 8:6; Apocalipse 12:17.

VERSO ÁUREO: "Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo." João 1:17.

OS PRIMEIROS CONVERSOS AO CRISTIANISMO eram todos judeus, e o Novo Testamento não dá qualquer indicação de que lhes tenha sido pedido que abandonassem a prática da circuncisão ou que passassem a ignorar os festivais judaicos. Mas quando os Gentios começaram a aceitar o Cristianismo, levantaram-se importantes questões. Deviam os crentes gentios ser sujeitos à circuncisão? Até que ponto deviam eles observar outras leis judaicas? Por fim, foi convocado um concílio em Jerusalém, para resolver o assunto (veja Actos 15).

Apesar da firme decisão desse concílio de que não se perturbassem os Gentios com uma série de regulamentos e leis, alguns ensinadores continuaram a importunar as igrejas com a insistência de que devia ser exigido aos gentios convertidos à fé o cumprimento dessas regras e leis, incluindo a da circuncisão.

Em certos aspectos, estas questões persistem ainda hoje, apenas em forma diferente. Quantas vezes nós, Adventistas, somos acusados de ser judaizantes, ou legalistas, devido à nossa adesão aos Dez Mandamentos (ou, mais exactamente, devido à nossa adesão à guarda do mandamento do Sábado)? Quantas vezes já ouvimos dizer que estamos actualmente sob o Novo Concerto e que, por isso, a lei (o mandamento do Sábado) foi anulada?

Por outro lado, somos, por vezes, confrontados como Igreja com aqueles que gostariam de nos impor também mais regras e regulamentos do Velho Testamento.

Portanto, a Epístola aos Romanos tem uma importante mensagem para nós hoje em dia, tal como teve para a igreja de Roma naquela altura.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 3 (O Orgulho da Prosperidade).

Leia Hebreus 8:6. Qual é a mensagem aí encontrada? Como é que entendemos o que são estas "melhores promessas"?

Talvez a maior diferença entre a religião do Antigo Testamento e a do Novo seja o facto da era do Novo Testamento ter sido inaugurada pela vinda do Messias, Jesus de Nazaré. Ele foi enviado por Deus para ser o Salvador. Os homens não podiam ignorá-lo e esperar ser salvos. Só por meio da expiação que Ele providenciou poderiam eles ter os pecados perdoados. Unicamente pela imputação da Sua vida perfeita poderiam eles comparecer diante de Deus sem condenação. Noutras palavras, a salvação era através da justiça de Jesus, e nada mais.

Os santos do Velho Testamento ansiavam pelas bênçãos da era messiânica e pela promessa da salvação. Nos tempos do Novo Testamento, era perguntado às pessoas se *Aceitavam ou não Jesus de Nazaré, a quem Deus enviara como o Messias, o seu Salvador*. Se cressem n'Ele, isto é, se O aceitassem como aquele que Ele era na verdade e se entregassem a Ele, seriam salvos mediante a justiça que Ele lhes oferecia gratuitamente.

Entretanto, os requisitos morais permanecem inalterados no Novo Testamento, porque estes estão fundamentados no carácter de Deus e de Cristo. A obediência à lei moral de Deus faz parte tanto do Novo Testamento como do Antigo.

Leia Mateus 19:17; Apocalipse 12:17, 14:12; Tiago 2:10 e 11. O que é que estes textos nos dizem acerca da lei moral no Novo Testamento?

Ao mesmo tempo, todo o conjunto de leis rituais e cerimoniais que eram distintamente israelitas, que estavam claramente associadas ao Antigo Concerto, apontando todas elas para Jesus e para a Sua morte e ministério como Sumo Sacerdote, foi descontinuado, e uma nova ordem foi introduzida, uma ordem baseada em "melhores promessas".

Um dos principais objectivos de Paulo no livro de Romanos foi ajudar tanto Judeus como Gentios a compreenderem o que estava envolvido nessa transição do Judaísmo para o Cristianismo. Ia ser preciso algum tempo para se fazer essa transição.

Quais são algumas das suas promessas bíblicas favoritas? Com que frequência as reclama? Que escolhas está pessoalmente a fazer que possam intrometer-se no cumprimento dessas promessas na sua vida?

Leitura Bíblica: II Crónicas 4 e 5; I Reis 11 (Resultados da Transgressão).

Na medida em que o tempo o permita, passe uma vista de olhos pelo livro de Levítico. (Veja, por exemplo, Levítico 12, 16 e 23.) Que pensamentos vêm à sua mente ao ler todas essas regras, regulamentos e rituais? Por que razão seria praticamente impossível seguir muitas delas nos tempos do Novo Testamento?

É conveniente que classifiquemos as leis do Antigo Testamento em várias categorias: (1) lei moral, (2) lei cerimonial, (3) lei civil, (4) estatutos e reprovações e (5) leis da saúde.

Esta classificação é, em parte, artificial. Na realidade, algumas dessas categorias estão relacionadas e há entre elas uma boa dose de sobreposição. Os antigos não as consideravam como distintas e separadas.

A lei moral está sintetizada nos Dez Mandamentos (Êx. 20:1-17). Esta lei resume os requisitos morais da humanidade. Esses dez preceitos são alargados e aplicados em variados estatutos e proposições, os quais se encontram dispersos pelos primeiros cinco livros da Bíblia. Estas amplificações mostram o que significava guardar a lei de Deus em diversas situações. As leis civis estão relacionadas com elas. Estas também se fundamentam na lei moral, e serviam para definir a relação do cidadão com as autoridades civis e com os demais cidadãos. É nestas leis que são indicadas as penas a aplicar por diversas infracções.

A lei cerimonial regulamentava o ritual do santuário, descrevendo as várias ofertas e responsabilidades do cidadão individualmente. Os dias de festa são especificados e definidos os modos da sua observância.

As leis de saúde sobrepõem-se às outras leis. As diversas leis referentes a impureza definem a impureza cerimonial, e, contudo, vão além disso de modo a incluir princípios higiénicos e de saúde. As leis relativas às carnes limpas e imundas baseiam-se em considerações físicas.

Embora um judeu pudesse, em grande medida, encarar estas leis como um todo, tendo todas vindo de Deus, certamente fazia mentalmente certas distinções. Os Dez Mandamentos tinham sido directamente declarados por Deus ao povo. Este facto distinguia-os como algo particularmente importante. As outras leis tinham sido transmitidas por intermédio de Moisés. O ritual do santuário só podia ser seguido enquanto houvesse um santuário em operação.

As leis civis, pelo menos em grande parte, já não podiam ser impostas após os Judeus terem perdido a sua independência e terem ficado sob o controlo civil de outra nação. Muitos dos preceitos cerimoniais deixaram de poder ser observados depois de o templo ter sido destruído. Além disso, após a vinda do Messias, muitos dos tipos tinham encontrado os respectivos antítipos e deixaram de ter qualquer validade.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 4 (Resultados da Transgressão).

Leia Actos 15:1. Qual era a questão que estava a provocar dissensão? Por que razão alguns indivíduos achavam que isto não se aplicava apenas à nação judaica? Veja Gén. 17:10

Ao mesmo tempo que os apóstolos se uniam com os pastores e membros leigos em Antioquia, num esforço dedicado para conquistar muitas almas para Cristo, certos crentes judeus, vindos da Judeia e "da seita dos Fariseus", conseguiram introduzir uma questão que rapidamente levou a uma controvérsia generalizada na igreja e que provocou consternação aos crentes gentios. Com grande convicção, tais ensinadores afirmavam que, a fim de se ser salvo, o indivíduo tinha de ser circuncidado e era obrigado a guardar toda a lei cerimonial. Os Judeus, afinal, sempre se orgulharam das suas cerimónias divinamente indicadas, e muitos dos que se converteram à fé de Cristo continuavam a achar que, uma vez que Deus em tempos delineara claramente a forma hebraica de adoração, era improvável que Ele alguma vez autorizasse uma alteração em qualquer das suas especificações. Insistiam eles que as leis e cerimónias judaicas deviam ser incorporadas nos ritos da religião cristã. Foram lentos em discernir que todas as ofertas sacrificiais tinham unicamente prefigurado a morte do Filho de Deus, momento este em que o tipo encontrou o antítipo, e após a qual os ritos e cerimónias do regime mosaico deixaram de ser vinculativos.

Leia Actos 15:2-12. Como foi resolvida esta disputa?

"Embora procurando a orientação directa de Deus, [Paulo] estava sempre pronto a reconhecer a autoridade contida no corpo de crentes unidos na comunhão da Igreja. Sentia necessidade de se aconselhar, e, quando surgiam assuntos de importância, alegrava-se por poder apresentá-los perante a Igreja e por se unir com os irmãos para procurar sabedoria vinda de Deus a fim de tomar decisões correctas." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, pp. 144, 145 (Ed. P. SerVir).

É interessante que Paulo, que tantas vezes falava do seu chamado profético e da forma como Jesus o chamara e lhe confiara a sua missão, estivesse tão disposto a trabalhar juntamente com o corpo mais alargado da Igreja. Isto é, fosse qual fosse o seu chamado, ele compreendia que era pessoalmente parte da Igreja no seu todo e que precisava de trabalhar com ela tanto quanto possível.

Qual é a sua atitude pessoal perante a liderança da Igreja? Até que ponto se mostra cooperante? Por que razão a cooperação é importante? Como seria o nosso trabalho se toda a gente fizesse o que quisesse, independentemente do corpo mais alargado?

Leitura Bíblica: II Crónicas 6 a 9 (O Arrependimento de Salomão).

Leia Actos 15:5-29. A que decisão chegou a assembleia, e qual foi o seu raciocínio?

A decisão tomada foi contrária às pretensões dos judaizantes. Estes insistiam em que os conversos gentios fossem circuncidados e que observassem toda a lei cerimonial, e que "as leis e cerimónias judaicas deviam ser incorporadas nos ritos da religião cristã." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 138 (Ed. P. SerVir).

É interessante notar que, no versículo 10, Pedro se refere a essas velhas leis como a um "jugo" que eles eram incapazes de suportar. Faria o Senhor dessas leis, instituídas por Ele, um jugo ou um fardo para o Seu povo? Isso parece pouco provável. O que aconteceu foi que, ao longo dos anos, alguns dirigentes tinham, por meio das suas tradições orais, transformado essas leis, que tinham sido dadas para serem bênçãos, em verdadeiros fardos. A assembleia procurou poupar esses jugos aos Gentios.

Note-se, também, que não houve qualquer menção de os Gentios não terem de obedecer aos Dez Mandamentos nem qualquer dúvida sobre isso. Afinal de contas, será possível alguém imaginar que a assembleia lhes diria para não comerem sangue, mas que era aceitável que ignorassem os mandamentos contra o adultério, o assassinio e coisas do género?

Que regras foram impostas aos crentes gentios (Actos 15:20 e 29), e porquê estas regras específicas?

Embora os crentes judeus não devessem impor as suas regras e tradições aos Gentios, a assembleia quis tornar claro que os Gentios não deviam fazer coisas que fossem consideradas ofensivas para os Judeus que estavam unidos a eles em Jesus. Daí que os apóstolos e os anciãos tenham concordado em dar instruções aos Gentios, por carta, para que se abstivessem de carnes oferecidas aos ídolos, da prostituição, de coisas sufocadas e do sangue. Há quem diga que, uma vez que o Sábado não foi especificamente mencionado, este não se aplicava aos Gentios. Claro que também não foram especificamente mencionados mandamentos contra o assassinio, o falso testemunho e outros, pelo que aquele argumento não tem qualquer valor.

Poderemos nós, de alguma maneira, estar a impor jugos e fardos às pessoas, os quais não são necessários, mas que são mais o resultado de tradições do que de indicação divina? Se sim, em que aspectos? Leve as suas ideias para a classe no Sábado.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 5 (O Arrependimento de Salomão)

Por muito clara que fosse a resolução da assembleia, houve aqueles que procuraram fazer as coisas à sua maneira e que continuaram a advogar que os Gentios deviam observar as tradições e as leis judaicas. Para Paulo, isto tornou-se um assunto muito sério; quer dizer, não era brincar com pequenos pontos da fé. Tinha-se tornado uma negação do próprio evangelho de Cristo.

Leia Gálatas 1:1-12. Que gravidade atribui Paulo à questão com que se via confrontado na Galácia? O que nos deve isso dizer quanto à importância que tem este assunto?

Tal como já se disse anteriormente, foi a situação na Galácia que, em grande medida, motivou o conteúdo da carta dirigida aos crentes em Roma. Na Epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo desenvolve mais o tema da epístola aos Gálatas. Os judaizantes entendiam que a lei de Deus que lhes fora dada por intermédio de Moisés era importante e devia ser observada pelos conversos gentílicos. O apóstolo tentava mostrar qual era o verdadeiro lugar e função dessa lei. Ele não queria que essas pessoas conseguissem em Roma o mesmo êxito que tinham tido na Galácia.

É simplificar demasiado as coisas perguntar se em Gálatas e em Romanos Paulo está a falar de leis cerimoniais ou morais. Historicamente, o argumento era se aos conversos gentílicos devia ou não ser requerido serem circuncidados e que guardassem a lei de Moisés. O concílio de Jerusalém já tinha decidido esta questão, mas havia alguns que se recusavam a seguir essa decisão.

Há quem veja hoje, nas cartas de Paulo aos Gálatas e aos Romanos, evidência de que a lei moral, os Dez Mandamentos (ou, em boa verdade, unicamente o quarto mandamento), já não está em vigor para os cristãos. Contudo, essas pessoas não entendem o ponto central dessas cartas, não percebem o contexto histórico e as questões que o apóstolo estava a confrontar. Paulo, como veremos, sublinhava que a salvação era unicamente pela fé e não pela observância da lei, mesmo da lei moral. No entanto, isso não é a mesma coisa que dizer que a lei moral não deve ser guardada. A obediência aos Dez Mandamentos nunca foi motivo de controvérsia; aqueles que o fazem hoje estão a pretender ler retrospectivamente nos textos uma questão actual, uma questão que não se punha ao apóstolo Paulo.

Como é que se responde àqueles que declaram que a guarda do Sábado já não é vinculativa para os cristãos? Como é que se pode demonstrar a verdade do Sábado sem comprometer a integridade do evangelho?

Leitura Bíblica: I Reis 12 e 13 (O Reino é Rasgado).

ESTUDO ADICIONAL: Leia de Ellen G. White, "Judeus e Gentios", pp. 137-145; "Apostasia na Galácia", pp. 273-276, em *Actos dos Apóstolos* (Ed. P. SerVir); "Israel Recebe a Lei", pp. 263-273; "A Lei e os Concertos", pp. 321-330, em *Patriarcas e Profetas* (1ª ed. P. SerVir); "O Povo Escolhido", pp. 19-22, em *O Desejado de Todas as Nações* (Ed. P. SerVir).

"Mas, se o concerto abraâmico continha a promessa da redenção, porque se estabeleceu outro concerto no Sinai? Durante o cativo, o povo tinha perdido, em grande parte, o conhecimento de Deus e os princípios do concerto feito com Abraão....

"O povo não compreendia a condição pecaminosa dos seus corações, e que sem Cristo lhes era impossível guardar a lei de Deus; e prontamente entraram em concerto com Deus." – Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pp. 328, 329 (1ª ed. P. SerVir).

"Através da influência de falsos mestres que se tinham levantado entre os crentes em Jerusalém, a divisão, a heresia e o sensualismo ganhavam terreno rapidamente entre os crentes da Galácia. Esses falsos mestres misturavam tradições judaicas com as verdades do evangelho. Desrespeitando a decisão do concílio geral de Jerusalém, impuseram aos crentes gentios a observância da lei cerimonial." – Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 273 (Ed. P. SerVir).

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

1 Revejam na classe as respostas à última pergunta da secção de Quarta-feira. Até que ponto poderá a vossa igreja local, ou você mesmo/a no seu lar, estar a impor fardos a outros (ou a si directamente), que não são necessários? Como é que podemos reconhecer se estamos realmente a fazer essas coisas? Ou poderemos estar em risco de ir longe de mais no outro sentido? Isto é, como é que se pode reconhecer se nos tornámos demasiado frouxos nos nossos padrões e estilo de vida, a ponto de a nossa vida deixar de reflectir o grandioso chamado que recebemos em Cristo?

2 Quais são alguns dos argumentos que as pessoas utilizam para afirmar que os Dez Mandamentos já não são obrigatórios para os cristãos hoje? Que resposta temos para essas afirmações? Por que razão, diante dos factos, são essas afirmações tão erradas? E por que motivo, em muitos casos, quem faz essas afirmações não vive como se de facto acreditasse que os Dez Mandamentos já não são obrigatórios?

3 Leia de novo os primeiros 12 versículos em Gálatas 1. Repare até que ponto Paulo se mostra inflexível, dogmático e fervoroso a respeito da sua compreensão do evangelho. O que é que isso nos deve dizer quanto a devermos, por vezes, ficar absolutamente inabaláveis em certas crenças, sobretudo nestes tempos de pluralismo e relativismo? De que modo isso mostra que certos ensinamentos não podem ser postos em causa seja de que maneira for?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 6 (O Reino é Rasgado).

CICLO DA APRENDIZAGEM

1.º PASSO – MOTIVAR!

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: A controvérsia na Igreja do primeiro século sobre se – ou quanto – os cristãos deviam obedecer às leis do Antigo Testamento exemplifica os nossos esforços de hoje para acharmos um equilíbrio entre a Lei e a graça na nossa própria vida espiritual.

Só para o Moderador: Analisamos na lição desta semana as questões com que a Igreja dos primeiros tempos se confrontou a respeito da função da Lei e da graça na salvação do indivíduo.

O grande escritor americano Ambrose Bierce definiu um cristão como "alguém que acredita que o Novo Testamento é um livro divinamente inspirado que responde admiravelmente às necessidades espirituais do seu próximo". Uma coisa que se pode perceber nisto é que Bierce não estivera em contacto com o verdadeiro tipo de cristão. Contudo, como em todas as piadas sarcásticas, há um grão de verdade nisto.

Bierce estava provavelmente a referir-se àquele tipo de hipócrita que acredita que amar o próximo, e cuidar destes pequeninos irmãos, etc., é trabalho para *outro qualquer mas não para mim*. Como indica Lucas 11:46, esta escola de pensamento já tem uma longa história.

Mas há um outro aspecto implícito nesta mordaz crítica de Bierce, igualmente digno de consideração. A maior parte de nós afirmaria que o Novo Testamento ensina que somos salvos pela graça e que não há nada que *nós* possamos fazer para ser salvos. Mas quando diz "nós", está a incluir-se a *si*, pessoalmente? Acredita realmente que é salvo pela graça, ou anda a atormentar-se com coisas que deve fazer para ser aceite? O evangelho é para si, ou não passa de algo muito apropriado para o seu próximo?

Pense Nisto: Em Mateus 11:30, Jesus diz que "o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve". Por que razão sentimos tantas vezes que precisamos de o tornar mais pesado para nós mesmos ou para os outros?

2.º PASSO – ANALISAR!

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. A Lei como Jesus a Via, e a Lei como Nós a Vemos em Jesus (Recapitule com a classe Mateus 5:17 e 18; 22:34-40.)

Bem cedo no Seu ministério Jesus tornou claro que o Seu propósito não era anular nem destruir a Lei como está revelada no Antigo Testamento, mas cumpri-la. De acordo com este propósito, os primeiros cristãos levaram a Lei muito a sério.

Há duas coisas fundamentais para a teologia cristã da Lei de Deus: o ensino de Jesus acerca da Lei e o cumprimento da Lei por Jesus na Sua vida, morte e ressurreição.

Primeiro, o ensino de Jesus a respeito da Lei procurou reduzi-la aos seus pontos essenciais. Em Mateus 22:34-40, quando um fariseu Lhe perguntou qual era o maior dos mandamentos, Jesus resumiu-a nos seus pontos elementares: amor a Deus e amor ao nosso próximo. Assim sendo, Jesus deu aos Seus seguidores – presentes e futuros – uma base para julgarem e avaliarem todos os respectivos actos, pensamentos e atitudes, mesmo aqueles que pudessem parecer estar exteriormente de acordo com a Lei, mas que talvez tivessem uma motivação errada ou fossem prejudiciais a outras pessoas.

Segundo, Jesus tentou, na Sua vida e ministério, afastar os Seus discípulos do obstinado legalismo dos Fariseus e de outros que procuravam obedecer à Lei pelos seus esforços pessoais. Esta lição é muito relevante para nós hoje. Embora a obediência à Lei seja importante e necessária, a salvação resulta da contemplação de Jesus: o Seu exemplo e a Sua obra consumada em nosso favor.

Pense Nisto: O que é que se pode perceber que está subjacente ao ensino de Jesus a respeito da Lei, e de que modo é que os cristãos fariseus o minimizaram em Actos 15:5, ao mesmo tempo que pareciam talvez até plausíveis e lógicos?

II. Judeus, Gentios e Outros (Recapitule com a classe Actos 15.)

Desde os tempos mais primitivos que a circuncisão se tornou um sinal subjacente à singular relação entre Israelitas/Judeus e Deus. A circuncisão de todos os homens da casa ratificou a aliança de Abraão com Jeová.

Era requerido ao indivíduo que era circuncidado no corpo que o fosse também na mente e no coração, tal como era ordenado em Deuterónimo 10:16; 30:6 e Jeremias 4:4. Aquele que era circuncidado no coração e no espírito era alguém que respondia prontamente ao chamado de Deus e à Sua orientação, alguém que literalmente abandonara alguma coisa para seguir Deus. O acto físico era extremamente doloroso para um homem adulto, e os Gentios que se submetiam a ele e se convertiam plenamente ao Judaísmo eram altamente considerados.

É importante compreender que Paulo e os outros apóstolos reconheciam o significado espiritual da circuncisão e respeitavam-na. Contudo, simultaneamente, a verdadeira circuncisão era e é a do coração (Rom. 2:29).

Pense Nisto: Todas as leis de Deus, mesmo aquelas que poderiam parecer difíceis e dolorosas, deviam ser uma bênção para aqueles que as cumprissem com o

espírito certo. Por outro lado, em que aspectos essas mesmas leis se podem tornar um fardo intolerável, até para aqueles que sinceramente desejam seguir Deus?

III. Fariseus Cristãos? (Recapitule com a classe Actos 15:5.)

Fariseus cristãos. Para o leitor normal do Novo Testamento, esta expressão pode parecer tão paradoxal, ou tão francamente contraditória, como dizer "pacifistas em favor da proliferação nuclear". E, no entanto, era exactamente isso o que os indivíduos descritos em Actos 15:5 eram: eram cristãos, e eram Fariseus. A maior parte das traduções descrevem-nos como "da seita dos fariseus, que tinham crido". Como tal, eles acreditavam que Jesus era o Messias. O que defendiam é que os novos conversos deviam ser circuncidados e obedecer às leis de Moisés, algo que foi considerado com seriedade pela Igreja, mas, em última análise, rejeitado.

Como acontecia com estes fariseus, todos nós vamos a Cristo trazendo a nossa bagagem. Pode tratar-se de maus hábitos. Ou podem ser crenças falsas ou desnecessárias a respeito de Deus, dos outros, de nós próprios ou do Universo em geral. Deus aceita-nos como somos – e o mesmo deve fazer a Igreja – mas Ele deseja ajudar-nos a ultrapassar essas coisas. Só é necessário que estejamos dispostos a ouvir, a ter corações e ouvidos circuncidados. Nalgum momento, teremos de decidir quais são as amarras mais importantes para nós.

Pense Nisto: Em que aspectos está pessoalmente, como os "fariseus cristãos", agarrado/a a crenças, costumes, ou hábitos que são falsos ou já não são úteis na sua caminhada com Deus?

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Anime os alunos a utilizarem estas perguntas para pensar sobre a esperança cristã, na medida em que ela se relaciona com a sua vida pessoal e com o mundo em geral.

Perguntas para Reflexão:

1. O que é que distingue os Dez Mandamentos – ou a Lei moral – de todas as outras leis cerimoniais, civis ou de saúde? Numa resposta a pessoas que acusam os Adventistas do Sétimo Dia de serem legalistas, por que razão é significativo que o mandamento do Sábado seja um dos dez?
2. Qual era a raiz da questão da circuncisão e da imposição de outras leis do Antigo Testamento, as quais eram claramente específicas para os Israelitas antes do tempo de Cristo? Que razão levou Paulo a ser tão veemente na sua oposição aos que continuavam a pregar a circuncisão e outras formas de

legalismo? Por que motivo esta questão não podia ser considerada simplesmente um assunto de "estar de acordo em não concordar"?

Perguntas para Aplicação:

1. A resolução do problema de ser ou não requerido aos conversos gentios a circuncisão e a observância da Lei judaica foi claramente uma cedência em certos aspectos. Ficou registado que Paulo disse que o comer carnes sacrificadas a ídolos não tinha em si qualquer significado (I Cor. 8:4). Por que motivo este apóstolo, que conseguia ser tão irreduzível nalgumas coisas, esteve disposto a aceitar essa concessão? Haverá nisto alguma orientação para nós sobre haver situações em que é aceitável fazer cedências?
2. A tentação de tolerar alguma forma de legalismo é universal. O que é que há no legalismo que nos é apelativo? Será que é sempre fácil distinguir entre legalismo – o desejo de alcançar a salvação pelos esforços pessoais de obedecer escrupulosamente à Lei – e o desejo sincero de fazer o melhor para Deus?
3. Será que, quando trazemos conversos à fé, nos deparamos com situações de legalismo na nossa Igreja hoje em dia, semelhantes às que Paulo encontrou? Qual é a melhor maneira de aclimatarmos os conversos ao Adventismo do Sétimo Dia e às legítimas expectativas que temos sobre finanças (entrega do dízimo)? Regime alimentar? Hábitos de saúde (não fumar, não beber bebidas alcoólicas, por exemplo)? Guarda do Sábado? Mais ainda, como é que os adaptamos a essas expectativas enquanto, simultaneamente, procuramos protegê-los daqueles que lhes darão falsas informações sobre requisitos mais baseados em opiniões e preferências pessoais do que na Bíblia?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Vimos esta semana as maneiras como a Lei de Deus se relacionava com a fé cristã, ao desenvolver-se no primeiro século, e o modo como se aplica à nossa experiência de cristãos e de Adventistas do Sétimo Dia.

Veja os livros do Pentateuco, como Levítico, Números, Deuterónimo, etc., onde encontramos o grosso das leis do Antigo Testamento. Anote em cartões leis individuais e o local onde se encontram no texto bíblico. Faça cartões em número suficiente para que cada membro da classe receba um. Começando por onde entender, peça a cada membro que leia em voz alta o que está no respectivo cartão. Pergunte se essa lei é moral, cerimonial, civil, ou de saúde, e como é que distinguimos isso. Poderão também explorar possíveis aplicações espirituais das leis que caem na categoria cerimonial ou civil. Que princípios estão por detrás delas?